

# MINI CURSO GRAMSCI E A EDUCAÇÃO POPULAR

Responsáveis: Valter de Almeida Costa e Luiz Carlos de Menezes



# APONTAMENTOS SOBRE A BIOGRAFIA DE ANTONIO GRAMSCI: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:

1891 – Nasce em Ales (na região italiana da Sardenha), o quarto de sete filhos do casal Francesco e Giuseppina. Antônio Gramsci, na infância teve uma saúde frágil. Sofria provavelmente de uma tuberculose óssea que será agravada e diagnosticada futuramente no cárcere.

1897 – Com seis anos, seu pai é afastado do emprego (um cartório), preso e condenado por supostas irregularidades administrativas. A mãe, com os sete filhos, volta para a cidade de origem da família e Antonio Gramsci, o Nino, passa a frequentar a escola primária.

1903 – 05 – **Concluído o curso primário e dadas as difíceis condições financeiras da família, é obrigado, com 11 anos, a trabalhar (por dois anos) num cartório. Mas continuou estudando em casa.**

1905 – **Com 14 anos retoma os estudos no ginásio** e começa a ler a imprensa socialista, o jornal Avanti! trazido pelo irmão mais velho, Gennaro, que prestava serviço militar em Turim.

1908 – **Com 15 anos ingressa no Colégio** e passa a morar com o irmão Gennaro que trabalhava numa fábrica de gelo e já era militante do Partido Socialista Italiano. **Dois anos depois, em 1910 Gramsci escreve seu primeiro artigo no Jornal União Sarda** e inicia suas primeiras leituras de Marx. **Nas férias trabalha com contabilidade e aulas particulares para cobrir os gastos com a escola.**

# INÍCIO DA FASE ADULTA E A VIDA DE ESTUDANTE NAS FACULDADES DE LETRAS, DIREITO E FILOSOFIA

1911 – Com 20 anos concorre a uma bolsa de estudos para alunos pobres do antigo Reino da Sardenha. Presta em seguida outro concurso em Turim e **consegue uma bolsa para cursar Letras**. Passa a morar com Angelo Tasca, colega de estudos e dirigente do Movimento Juvenil Socialista.

1913 – Com 22 anos após ter frequentado Curso de Literatura, num período de graves dificuldades financeiras e de saúde: ter se interessado por Linguística e desenvolvido com Togliatti uma pesquisa sobre a estrutura social da Sardenha, **faz vários cursos nas Faculdades de Letras e de Direito** e estabelece contato com a seção juvenil do movimento socialista de Turim.

## 1914 - ECLOSÃO DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

1915 – **Com 24 anos segue um Curso de Filosofia**, presta exames de Literatura Italiana. Abandona a Universidade embora mantenha o interesse por Linguística e passa a colaborar no Jornal O Grito do Povo com artigos de temas sociais e literários.

1916 – Com 25 anos dedica-se a uma intensa atividade jornalística, como cronista teatral. E pronuncia conferências nos círculos operários de Turim, tratando de temas como a Comuna de Paris, a Revolução Francesa e Marx.

# A ASSOCIAÇÃO PROLETÁRIA DE CULTURA E A PRIMEIRA PRISÃO

1917 – ANO DA REVOLUÇÃO RUSSA – NO BRASIL, ANO DA GREVE GERAL EM SP



**1917 – Com 26 anos publica “Indiferentes”, “Disciplina” e “Margens”.** Após a prisão de quase todos os dirigentes socialistas de Turim, Gramsci se torna Secretário da Comissão Executiva da seção turinense do PSI. Propõe a criação de uma **Associação Proletária de Cultura** e afirma a **necessidade de complementar a ação econômica e política dos socialistas com um organismo de atividade cultural.**

1918 – Com 27 anos o nome de Gramsci figura com frequência nos relatórios da polícia.

1919 – Com 28 anos, para comemorar o Centenário de Marx, publica no Grito do Povo o artigo “O nosso Marx”. Cria a Revista A Nova Ordem que tem seu primeiro número publicado no dia 1 de Maio com a seguinte palavra de ordem:

**“Instruí-vos, porque precisamos de vossa inteligência. Agitai-vos porque precisamos de vosso entusiasmo. Organizai-vos, porque carecemos de toda a vossa força”.**

# GREVE, PRISÃO E O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DE FÁBRICAS

Com o artigo “Democracia Operária” coloca o problema das **Comissões de Fábrica**. Gramsci é preso durante alguns dias, durante uma greve. A Assembleia turinense da Federação Italiana dos Operários Metalúrgicos aprova o princípio da constituição dos Conselhos de Fábrica conforme sugestões de Gramsci no Jornal A Nova Ordem.

1920 – **Com 29 anos, participa de atividades da Escola de Cultura**, sobre a Revolução Russa e faz uma **Conferência para estudantes e operários na Universidade Popular de Florença**. Participa do **Movimento de ocupação de fábricas**.

1921 – Com 30 anos analisa, numa série de artigos, o conteúdo de classe do movimento fascista. Se candidata, pela primeira vez, ao cargo de deputado, já pelo PCI, em Turim, mas não é eleito.

# A MULHER EM MOSCOU E A MARCHA SOBRE ROMA DOS FASCISTAS

**ANO 1922 – NO BRASIL, SEMANA DA ARTE MODERNA, 18 DO FORTE, FUNDAÇÃO DO PCB**



1922 – Com 31 anos, participa de Conferência da Internacional Comunista em Moscou, onde passa a integrar a Executiva da I.C.

É internado numa clínica para doenças nervosas onde conhece Julia Schucht, que se tornaria sua mulher.

É convidado por Trotsky para colaborar com uma nota em seu **livro “Literatura e Revolução”**.

Com a **Marcha sobre Roma, os fascistas chegam ao governo**, com a nomeação de Mussolini para a chefia do gabinete.

Começa aí, para o PCI, o período de ilegalidade de fato. Trotsky, mais tarde, afirmará que nessa época, dentro do PCI o único que antevia a ditadura fascista era Gramsci.

## NOVAS ORDENS DE PRISÃO, PRIMEIRO FILHO COM JÚLIA E ELEIÇÃO PARA DEPUTADO

1923 – Com 32 anos, enquanto estava em Moscou, Gramsci tem uma ordem de prisão. É publicado um novo jornal operário, L' Unità, no qual Gramsci trata do tema da aliança entre os estratos mais pobres da classe operária do norte com as massas camponesas do sul. Gramsci é transferido para Viena, para ajudar na ligação do PCI com outros partidos comunistas da Europa.

1924 – É eleito deputado pelo PCI e pode regressar à Itália após dois anos de ausência. Transfere-se para Roma. **Em junho, o deputado socialista Giacomo Matteotti é assassinado depois de pronunciar um duro discurso contra o governo fascista.** O parlamento dominado pelos fascistas não dá margem para resistências institucionais.

Em Moscou, Júlia dá a luz ao primeiro filho de Gramsci, Délio. Na Itália, é encaminhada, por sua sugestão, a proposta da transformação da estrutura do Partido em “células”.



## DISCURSO CONTRA MUSSOLINI, A PRISÃO E A ESCOLA PARA OS CONFINADOS

1925 – Com 34 anos colabora na criação de uma escola do Partido por correspondência, onde elabora as apostilas. Em Roma conhece Tatiana (“Tania”) Schucht, irmã de sua mulher Julia. Pronuncia discurso contra projetos de Mussolini na Câmara dos Deputados. Julia chega em Roma, com Delio, para encontrar-se com Gramsci. A polícia revista o quarto de Gramsci.

1926 – Com 35 anos participa do III Congresso do PCI em Lion, França, para evitar a repressão fascista. Júlia, grávida, volta a Moscou, onde pouco depois nasce Giuliano, o segundo filho de Gramsci, que ele jamais conheceu.

Depois de um obscuro atentado contra Mussolini, Gramsci é preso junto com outros deputados comunistas. A Câmara controlada pelos fascistas cassa os mandatos de todos os parlamentares comunistas. **Condenado ao confinamento, Gramsci organiza uma Escola para os Confinados**, onde dirige a seção histórico-literária.



## O ENCARCERAMENTO

1927 – Com 36 anos Gramsci é encarcerado em Milão e comunica à Tatiana o seu plano de estudos: uma pesquisa sobre a história dos intelectuais italianos; um estudo de linguística; um estudo sobre o Teatro de Pirandello; e um ensaio sobre os romances de folhetim. Para dar assistência à Gramsci, de perto, Tatiana se muda para Milão. Gramsci é visitado pelo irmão Mario e recebe frequentes visitas de Tatiana. Encomenda as obras de Maquiavel.

1928 – Com 37 anos, durante o processo do Tribunal Especial, o promotor do caso, Michele Isgrò, afirma em relação à Gramsci:

**“Devemos impedir esse cérebro de funcionar durante vinte anos”**

## O PLANO DE ESTUDOS

Gramsci é transferido para Túri, adoece, recebe visitas do pároco da região, do irmão Carlo e da cunhada Tatiana.

1929 – QUEBRA DA BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK – GRANDE DEPRESSÃO NOS EUA



1929 – Com **38 anos**, inicia a escrita dos **Cadernos do Cárcere** e explica para Tatiana seu plano de estudos: a História da Itália e em especial dos grupos de intelectuais; historiografia; o americanismo e o fordismo.

Também estuda as discussões parlamentares sobre a Concordata, o acordo entre o governo fascista e a Igreja Católica, que levaria, entre outras coisas, à criação do Estado do Vaticano e à regularização do ensino religioso nas escolas públicas italianas.

# A DEFESA DA FRENTE DEMOCRÁTICA

## **1930 – NO BRASIL, ANO DA REVOLUÇÃO QUE COLOCOU GETÚLIO VARGAS NO PODER**

1930 – Com 39 anos, fica sabendo que sua mulher Julia foi internada numa clínica de saúde. Recebe visitas de Tatiana e do irmão Gennaro. Enquanto a Internacional Comunista e o PCI desistem da política de Frente Única contra o fascismo, prevendo a radicalização da luta de classes, Gramsci continua defendendo a luta pela fase “democrática” da revolução.

1931 – Com 40 anos é autorizado a escrever aos familiares toda semana e sofre uma grave crise de saúde. Pede à Tatiana que faça chegar ao antigo professor Umberto Cosmo o esquema para o ensaio sobre o Canto Décimo do Inferno.

## **1932 – NO BRASIL A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA EM SÃO PAULO**

1932 – Com 41 anos falha uma tentativa de troca de prisioneiros entre a União Soviética e a Itália, que beneficiaria Gramsci. Piora o estado de Saúde de Gramsci. Sua mãe morre mas Gramsci só saberá de sua morte muito tempo depois.

.

## CRESCIMENTO DA CAMPANHA PELA LIBERTAÇÃO DE GRAMSCI

1933 – Com 42 anos seu estado de saúde sofre uma segunda grave crise. Tatiana consegue que Gramsci receba visita de médico de confiança. Em Paris é criado um comitê para a liberdade de Gramsci. Tatiana encaminha pedido para que fosse transferido para a enfermaria de outra prisão. Consegue a transferência.

1933 NO BRASIL TARSILA DO AMARAL  
PINTA QUADRO OPERÁRIOS



1934 – Com 43 anos cresce a campanha no exterior pela libertação de Gramsci. Recebe liberdade condicional mas permanece sob vigilância policial.

# A LIBERTAÇÃO E A MORTE.

**1936 – ANO QUE INICIA A GUERRA CIVIL ESPANHOLA**



1936 – Com 45 anos consegue recuperar a correspondência com a mulher e os filhos.

**1937 – TEM INÍCIO NO BRASIL A DITADURA DO ESTADO NOVO**

1937 – Com 46 anos encerra-se o período de liberdade condicional. Gramsci readquiri a plena liberdade em abril. Nesse mesmo mês sofre nova crise e um derrame cerebral. É assistido pela cunhada Tatiana mas vem a falecer no dia 27 de abril.

**1939 – INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

## PRIMEIRAS OBRAS: O ÓDIO AOS INDIFERENTES, ESCRITOS DE ABRIL

Em 1917, ano da Revolução Russa, Gramsci publica uma série de artigos, entre eles, o Indiferentes: “Odeio os indiferentes. Creio, como Federico Hebbel, que ‘viver quer dizer tomar partido’...! **Quem vive verdadeiramente não pode não ser cidadão, assumir um lado.** Indiferença é apatia, parasitismo, velhacaria, não é vida. Por isso odeio os indiferentes. **A indiferença é o peso morto da história. É a bola de chumbo dos inovadores, é a matéria inerte na qual afundam rapidamente os entusiasmos mais esplêndidos...A indiferença opera com força na história. Opera passivamente, mas opera.** É a fatalidade; é aquilo com o que não pode contar; é o que interrompe os programas, subverte os melhores planos; é a matéria bruta que se rebela contra a inteligência e a sufoca...Os fatos amadurecem na sombra, poucas mãos, não submetidas a qualquer controle, tecem a trama da vida coletiva, e a massa ignora pois não se preocupa...então a fatalidade oprime tudo e todos, a história se assemelha a um enorme fenômeno natural, uma erupção, um terremoto que todos vitima, os desejantes e os não desejantes, os que sabiam e os que ignoravam, os ativos e os indiferentes. Estes últimos se irritam, gostariam de poder escapar às consequências, deixando claro que não desejavam os fatos e que não são responsáveis por eles.



## ESCRITOS DE 1917: POR UMA ASSOCIAÇÃO DE CULTURA

“Sobre a Universidade Popular é melhor não falar: essa nunca esteve viva...É de origem burguesa e responde a um critério vago e confuso de humanismo espiritual: **possui a mesma eficácia das organizações de beneficência, que acreditam que um prato de sopa pode satisfazer as necessidades fisiológicas dos desgraçados** que não podem se alimentar e despertam piedade no tenro coração dos seus senhores...Além disso, existem problemas filosóficos, religiosos, morais que a ação política e econômica pressupõe, sem que os organismos econômicos e políticos possam, por si só, discutir e propor soluções próprias...

Realizando esse **Instituto de Cultura**, os socialistas golpeariam em cheio a **mentalidade dogmática e intolerante fomentada no povo italiano pela educação católica e jesuíta. Falta ao povo italiano o espírito de solidariedade desinteressada, o amor pela livre discussão, o desejo de pesquisar a verdade com meios unicamente humanos, ou seja, com a razão e a inteligência.**

A Cidade Futura é um artigo que Gramsci, com 26 anos, dedica aos jovens: “ O futuro é dos jovens. A história é dos jovens. Mas dos jovens que pensam a tarefa que a vida impõe a cada um, que se preocupam em se armar adequadamente para resolvê-la da maneira que melhor convém às suas convicções íntimas, que se preocupam em criar para si aquele ambiente no qual sua energia, inteligência e atividade encontrem o máximo desenvolvimento, a mais perfeita e frutífera afirmação.”

# A MERCADORIA, O TRABALHO E O VALOR DE USO

Se os Escritos de 1917 já mostram a opção que levará Gramsci a ser identificado como o **teórico das superestruturas**, vale, antes de avançar nesse caminho, dar uma breve pausa para tratar desse outro componente, o da estrutura, que integra a formulação teórica baseada nas ideias do pensador alemão Karl Marx. Se Gramsci vai desenvolver sua teoria sobre as superestruturas, ele parte da análise que Marx tinha elaborado, antes, sobre o conjunto da sociedade, mas com maior destaque dado às suas bases econômicas. Vejamos alguns dos conceitos desenvolvidos pelo pensador alemão:

**A MERCADORIA E O TRABALHO:** Ao analisar a mercadoria, Marx entende que ela se apresenta sob dois pontos de vista: como valor de uso e como valor de troca:

**O VALOR DE USO DA MERCADORIA:** só tem valor para o uso, e se efetiva apenas no processo de consumo. Os **valores de uso** são imediatamente meios de subsistência. Mas, inversamente, estes meios de subsistência **são eles próprios produtos da vida social, resultado da força vital humana gasta, trabalho objetivado**. Como encarnação do trabalho social, todas as mercadorias são cristalizações da mesma unidade, que é o trabalho (MARX, 1978, PAG. 136)



## A MERCADORIA COMO VALOR DE TROCA

A MERCADORIA COMO VALOR DE TROCA: **O valor de troca aparece primeiramente como relação quantitativa em valores de uso que são trocáveis entre si.** Mas qual seria o modo de ser quantitativo do trabalho que está embutido em qualquer mercadoria? Para Marx:

**“ O tempo de trabalho objetivado nos valores de uso das mercadorias é tão exatamente a substância que os torna valores de troca, e daí mercadorias, como também mede sua grandeza determinada de valor. As quantidades correlativas de diversos valores de uso nos quais se objetivou o mesmo tempo de trabalho são equivalentes, isto é, todos os valores de uso são equivalentes nas proporções em que contêm mesmo tempo de trabalho acabado, objetivado. Como valor de troca, todas as mercadorias são apenas medidas determinadas de tempo de trabalho coagulado. (MARX, 1978, PAG. 137)**

# O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO E A MAIS VALIA

Se a mercadoria tem um valor por ser a cristalização de um trabalho social, como se determina o **valor da força de trabalho**? Para Marx:

“**O valor da força de trabalho se determina pela quantidade de trabalho necessário para sua conservação, ou reprodução** mas o uso desta força só é limitado pela energia vital e força física do operário...A quantidade de trabalho que serve de limite ao valor da força de trabalho do operário não limita de modo algum a quantidade de trabalho que sua força de trabalho pode executar...E, como vendeu sua força de trabalho ao capitalista, todo o valor, ou todo o produto, por ele criado pertence ao capitalista, que é dono de sua força de trabalho...

A taxa de **mais valia** dependerá, se todas as circunstâncias permanecerem invariáveis, da proporção existente entre a parte da jornada que o operário tem que trabalhar para reproduzir o valor da força de trabalho e o **sobretempo ou sobretrabalho realizado para o capitalista**. Dependerá, por isso, da proporção em que a jornada de trabalho se prolongue além do tempo durante o qual o operário, com o seu trabalho, se limita a reproduzir o valor de sua força de trabalho ou a repor o seu salário. (MARX, 1978, PAG. 83)

## A MAIS VALIA E O TEMPO LIVRE

Por ter que produzir a Mais Valia, num sobretempo, **o trabalhador tem diminuído seu tempo livre.**

“O tempo é o campo do desenvolvimento humano. **O homem que não dispõe de nenhum tempo livre, cuja vida, afora as interrupções puramente físicas do sono, das refeições, etc., está toda ela absorvida pelo seu trabalho para o capitalista, é menos do que uma besta de carga.** É uma simples máquina, fisicamente destroçada e espiritualmente animalizada, para produzir riqueza alheia” (MARX, 1978, PAG. 92 e 93)

Uma conclusão a que se pode chegar a partir desse pensamento acima é de que o grupo social com mais tempo livre, possuidor da riqueza econômica, pode deter também mais poder político e cultural do que o grupo social que tendo muito pouco tempo livre, tenderia a uma vida “fisicamente destroçada e espiritualmente animalizada”. Consequentemente a dominação política e cultural seria um reflexo da dominação econômica que existe na sociedade dividida em classes. Uma classe dispõem de mais tempo e recursos para se desenvolver e ter domínio tanto econômico como também político e cultural e outra classe com menos recursos tende a também ser dominada do ponto de vista político e cultural.

# A FILOSOFIA DA PRÁXIS E SEUS ANTECEDENTES

A Filosofia da Práxis, desenvolvida por Karl Marx, teve como uma de suas referências, em termos de formulações anteriores que o pensador alemão considerou e superou:

- a economia clássica inglesa: Marx reconhece a contribuição de **David Ricardo** como primeiro teórico da economia política clássica e de **Adam Smith** que teria sido o primeiro a considerar o trabalho como fonte de riqueza.

- a filosofia alemã de Hegel - **Georg Friedrich Hegel** (1770-1831) entendia que o universo é uma totalidade integrada, sujeita a um movimento gerado por sucessivas contradições, a *dialética*, e orientada para uma finalidade última, que equivale à realização plena de sua essência espiritual; e de

**Ludwig Andreas Feuerbach** (1804 - 1872): Feuerbach nega o conceito de que exista primeiro a ideia e depois a matéria. Para ele a maçã real precede a ideia da maçã. Ele negou o idealismo de seu mestre Hegel.

- a evolução política que teve como marco a **Revolução Francesa**, onde foi possível identificar o papel das classes sociais, nas disputas dos três Estados que protagonizaram o processo revolucionário com a vitória da burguesia

## TESES CONTRA FEUERBACH

Algumas teses em que Marx dialoga com o materialismo de Feuerbach:

1 – A falha capital de todo materialismo até agora (inclusive o de Feuerbach) é captar o objeto, a efetividade, a sensibilidade apenas sob a forma de objeto ou de intuição, e não como atividade humana sensível, práxis...Feuerbach quer objetos sensíveis – efetivamente diferenciados dos objetos de pensamento, mas não capta a própria atividade humana como atividade objetiva...

2 – A questão se cabe ao pensamento humano uma verdade objetiva não é teórica mas prática. É na práxis que o homem deve demonstrar a verdade, a saber a efetividade e o poder...

3 – **A doutrina materialista sobre a mudança das contingências e da educação se esquece que tais contingências são mudadas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado...A coincidência da alteração das contingências com a atividade humana e a mudança de si próprio só pode ser captada e entendida racionalmente como práxis revolucionária.**

7 – **Feuerbach não vê, pois que o próprio “ânimo religioso” é um produto social e que o indivíduo abstrato, analisado por ele, pertence a uma forma social determinada.**

8 – **Toda vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios, que induzem às doutrinas do misticismo, encontram sua solução racional na práxis humana e no compreender dessa práxis.**

11 – **Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo diferentemente, cabe transformá-lo.**

## OS ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA E A SUPERESTRUTURA DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Karl Marx desenvolveu então uma análise sobre o funcionamento da sociedade capitalista e identificou, no processo da luta de classes, o que seria o “motor da história”, uma luta que se daria no campo econômico, com as organizações sindicais, e político, através dos partidos e organização internacional dos trabalhadores. propondo em 1864 a criação da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Enquanto Marx, no Século XIX, elaborou sua teoria a partir da análise sobre o funcionamento do capitalismo e deu apoio à organização dos trabalhadores que deveriam se unir no mundo inteiro, **Gramsci, no início do Século XX se dedicou aos estudos das lutas que seriam realizáveis no campo da cultura, junto aos intelectuais e população em geral.** Marx tinha analisado a estrutura econômica do capitalismo, identificando suas classes fundamentais, suas histórias e estratégias. Gramsci se dispôs a analisar a superestrutura dessa sociedade.

# A SOCIEDADE CIVIL E A SOCIEDADE POLÍTICA.

Os estudos de Gramsci sobre a sociedade italiana (e outras sociedades), sua história, classes sociais e o papel de seus intelectuais são referenciados no repertório do Marxismo e na leitura de que as sociedades podem ser analisadas em suas principais partes constituintes: a **Estrutura ou base econômica** e a **Superestrutura que constitui o modo pelo qual as sociedades organizam suas normas, as regras jurídicas e políticas, bem como as articulações educativas e culturais que legitimam e favorecem a reprodução das relações sociais correspondentes à base econômica da sociedade.**

E essa Superestrutura, por sua vez, seria dividida em duas categorias:

A **Sociedade Civil** (o conjunto de organismos designados como privados)

A **Sociedade Política ou Estado.**

Enquanto que os **órgãos da Sociedade Civil**, os “aparelhos privados de hegemonia” , garantem a **hegemonia do grupo dominante sobre a sociedade, construindo o consenso,**

os **aparelhos da Sociedade Política, ou do Estado (polícia, exército, justiça)** cumpririam o papel da **coerção.**

Para Gramsci, “os intelectuais são os ‘prepostos’ do grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político, isto é: 1) do consenso ‘espontâneo’ dado pelas grandes massas da população à orientação impressa do grupo dominante..2) do aparelho de coerção estatal que assegura “legalmente” a disciplina dos grupos que não “consentem”...

## O CONCEITO DE INTELLECTUAL ORGÂNICO

Para Gramsci “1) **Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político:** o empresário capitalista cria consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc. ...2) **Todo grupo social “essencial”, contudo, emergindo na história a partir da estrutura econômica anterior e como expressão do desenvolvimento desta estrutura, encontrou...categorias intelectuais preexistentes...**A mais típica destas categorias intelectuais é a dos **eclesiásticos, que monopolizaram durante muito tempo...alguns serviços importantes: a ideologia religiosa, isto é, a filosofia e a ciência da época, com a escola, a instrução, a moral, a justiça...**

Dado que estas **várias categorias de intelectuais tradicionais sentem com “espírito de corpo” sua ininterrupta continuidade histórica e sua “qualificação”, eles se põem a si mesmos como autônomos e independentes do grupo social dominante.** Para Gramsci essa independência é uma utopia.



## A NECESSIDADE DA ESCOLA

Para Gramsci, os professores e os membros do clero, entre outros, seriam intelectuais que poderiam atuar no interior dos aparelhos de hegemonia, como instituições educacionais, culturais e religiosas. Assim, **as escolas constituiriam aparelhos de hegemonia**. Mas, como Gramsci descreve o papel da Escola em seu tempo?

“Para instruir-se e educar-se é necessário um **aparelho de cultura através do qual a geração velha transmite à geração nova toda a experiência do passado (de todas as velhas gerações passadas)**, faz com que adquira determinadas inclinações e hábitos (até físicos e técnicos que se assimilam com a repetição) e **transmite, enriquecido, o patrimônio do passado**” (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. I, PAG. 129)

## A FUNÇÃO DA ESCOLA

Ao tratar do Estado e de suas finalidades em relação à formação cultural da população, Gramsci afirma:

**“Todo Estado é ético na medida em que uma de suas funções mais importantes é elevar a grande massa da população a um determinado nível cultural e moral, nível (ou tipo) que corresponde às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, aos interesses das classes dominantes. A escola como função educativa positiva e os tribunais como função educativa repressiva e negativa são as atividades estatais mais importantes nesse sentido: mas na realidade, para este fim tende uma multiplicidade de outras iniciativas e atividades chamadas privadas, que formam o aparelho de hegemonia política e cultural das classes dominantes. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. 3, PAG. 228)**

# A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA, DAS IGREJAS E DA IMPRENSA

Gramsci tinha interesse em que se estudasse, em cada país, toda a organização cultural que movimenta o mundo ideológico para examinar seu funcionamento prático:

**“A escola - em todos os seus níveis – e a Igreja são as duas maiores organizações culturais em todos os países, graças ao número de pessoas que utilizam. Os jornais, as revistas e a atividade editorial, as instituições escolares privadas, tanto as que integram a escola do Estado quanto as instituições de cultura do tipo das universidades populares”**

Mas, em relação à ação desses intelectuais, educadores e padres, Gramsci fazia uma ressalva quanto ao trabalho que executam à serviço do Estado:

**“Entretanto, deve-se notar que em todos os países, ainda que em graus diversos, existe uma grande cisão entre as massas populares e os grupos intelectuais, inclusive os mais numerosos e próximos à periferia nacional, como os professores e padres. E isso ocorre porque o Estado, ainda que os governantes digam o contrário, não tem uma concepção unitária, coerente e homogênea, razão pela qual os grupos intelectuais estão desagregados em vários estratos e no interior de um mesmo estrato. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. I, PAG. 112)**

## CRÍTICAS À ESCOLA DUAL

Para Gramsci, a contradição social que corresponde à forma como está organizada a produção também se reflete na organização dos sistemas escolares:

“Assim, ao lado do tipo de escola que poderíamos chamar de ‘humanista’ (e que é o tipo tradicional mais antigo), destinado a desenvolver cada indivíduo humano a cultura geral indiferenciada, o poder fundamental de pensar e de saber orientar-se na vida, foi-se criando paulatinamente todo um sistema de escolas particulares de diferentes níveis, para inteiros ramos profissionais ou para profissões já especializadas...Pode-se dizer, aliás, que a crise escolar que hoje se difunde liga-se precisamente ao fato de que este processo de diferenciação ocorre de modo caótico...A divisão fundamental da escola em clássica e profissional era uma esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais...A tendência atual é a de abolir qualquer tipo de escola ‘desinteressada’ (não imediatamente interessada) e ‘formativa’, ou de conservar apenas um seu reduzido exemplar, destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em preparar-se para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados.

(CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG.s 32 e 33)

## A PROPOSTA DA ESCOLA UNITÁRIA

Contra a dualidade na educação, Gramsci sugere a Escola Única:

“escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo. A escola unitária ou de formação humanista (entendendo este termo, ‘humanismo’, em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG.s 33 e 36)

## A DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Para Gramsci o caminho para a escola unitária passava pela garantia da escola pública:

“A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. Mas esta transformação da atividade escolar requer uma enorme ampliação da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente, etc. O corpo docente, em particular, deveria ser ampliado, pois a eficiência da escola é muito maior e intensa quando a relação entre professor e aluno é menor...(CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. II, PAG.s 36 e 37)

No Brasil, em 1932 (período em que Gramsci estava escrevendo os Cadernos dentro da prisão), a defesa da Educação Pública, Laica e Gratuita será o cerne do Manifesto dos Pioneiros assinado por Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e Lourenço Filho entre outros.

## A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Gramsci defendia, ainda, a escola em tempo integral:

“Também a questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola em tempo integral, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas, bibliotecas especializadas, salas adequadas para o trabalho de seminário, etc...ao lado do ensino das primeiras noções ‘instrumentais’ da instrução (ler, escrever, fazer contas, geografia, história) deveria desenvolver sobretudo a parte relativa aos ‘direitos e deveres’, atualmente negligenciada, isto é, noções do Estado e da sociedade, enquanto elementos primordiais de uma nova concepção de mundo que entra em luta contra as concepções determinadas pelos diversos ambientes sociais tradicionais, ou seja, contra as concepções que poderíamos chamar de folclóricas. (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. II, PAG. 37). No Brasil, um dos principais defensores da Educação e da Escola em Tempo Integral será Anísio Teixeira, um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932.

## A LUTA CONTRA AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E AS CONCEPÇÕES FOLCLÓRICAS.

A diferença entre as condições das famílias também era uma questão a ser enfrentada:

“Numa série de famílias, particularmente das camadas intelectuais, os jovens encontram na vida familiar uma preparação, um prolongamento e uma complementação da vida escolar, absorvendo no ‘ar’, como se diz, uma grande quantidade de noções e de aptidões que facilitam a carreira escolar propriamente dita: eles já conhecem, e desenvolvem ainda mais, o domínio da língua literária, isto é, do meio de expressão e de conhecimento, tecnicamente superior aos meios de que dispõe a média da população escolar dos seis aos doze anos...Na organização interna da escola unitária, devem ser criadas, pelo menos, as mais importantes dessas condições, além do fato, que se deve dar por suposto, de que se desenvolverá – paralelamente à escola unitária – uma rede de creches e outras instituições nas quais, mesmo antes da idade escolar, as crianças se habituem a uma certa disciplina coletiva e adquiram noções e aptidões pré-escolares. De fato, a escola unitária deveria ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna, liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com a assistência dos professores e dos melhores alunos, mesmo nas horas do estudo dito individual, etc. (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. I I, PAG. 37 e 38)



## A BUSCA PELA AUTODISCIPLINA INTELECTUAL E AUTONOMIA MORAL.

Para Gramsci, a escola unitária deveria estimular o estudo e aprendizado de métodos criativos na ciência:

“...na escola unitária, a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do ‘humanismo’, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científicos (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio, etc.). O estudo e o aprendizado de métodos criativos na ciência e na vida devem começar nessa fase na escola, não devendo mais ser um monopólio da universidade ou deixado ao acaso da vida prática: esta fase da escola já deve contribuir para desenvolver o elemento da responsabilidade autônoma nos indivíduos, deve ser uma escola criadora. (Deve-se distinguir entre escola criadora e escola ativa...). (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 39)

## O DEBATE COM A ESCOLA ATIVA E O PAPEL DOS ADULTOS PERANTE AS NOVAS GERAÇÕES

Gramsci fazia uma distinção entre a escola ativa romântica e a escola ativa criadora:

“Toda a escola unitária é escola ativa, embora seja necessário limitar as ideologias libertárias neste campo e reivindicar com certa energia o dever das gerações adultas, isto é, do Estado, de ‘conformar’ as novas gerações. Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica se dilataram morbidamente por razões de contraste e de polêmica: é necessário entrar na fase ‘clássica’, racional, encontrando nos fins a atingir a fonte natural para elaborar métodos e formas. A escola criadora é coroamento da escola ativa: na primeira fase, tende-se a disciplinar e, portanto, também a nivelar, a obter certa espécie de ‘conformismo’ que pode ser chamado de ‘dinâmico’; na fase criadora, sobre a base já atingida de ‘coletivização’ do tipo social, tende-se a expandir a personalidade, tornada autônoma e responsável, mas com uma consciência moral sólida e homogênea. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 39)

## A POSSE DO MÉTODO

Gramsci ressaltava a importância da apropriação do método pelos estudantes:

“Assim, escola criadora não significa escola de ‘inventores e descobridores’; indica-se uma fase e um método de investigação e de conhecimento, e não um ‘programa’ predeterminado que obrigue à inovação e à originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre sobretudo graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer numa universidade. Descobrir por si mesmo uma verdade, sem sugestões e ajudas exteriores, é criação, mesmo que a verdade seja velha, e demonstra a posse do método; indica que, de qualquer modo, entrou-se na fase da maturidade intelectual, na qual se podem descobrir verdades novas. Por isso, nesta fase, a atividade escolar fundamental se desenvolverá nos seminários, nas bibliotecas, nos laboratórios experimentais; é nela que serão recolhidas as indicações orgânicas para a orientação profissional.” . (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. II, PAG. 39 e 40)

# A CONSCIÊNCIA DA CRIANÇA E O TRABALHO VIVO DO PROFESSOR

Para Gramsci “a consciência da criança não é algo ‘individual’ (e muito menos individualizado): é o reflexo da fração da sociedade civil da qual a criança participa, das relações sociais tais como se aninham na família, na vizinhança, na aldeia, etc.

A consciência individual da esmagadora maioria das crianças reflete relações civis e culturais diversas e antagônicas às que são refletidas pelos programas escolares...

Por isso, pode-se dizer que, na escola, o nexó instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor, na medida em que o professor é consciente dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos.

(CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 44)

# O TRABALHO COM OS ADOLESCENTES

Ao analisar o aprendizado das línguas latina e grega que era acusado de ser feito de modo muito mecânico, Gramsci emitiu sua opinião sobre o trabalho com os adolescentes:

“Lida-se com adolescentes, aos quais é preciso fazer com que adquiram certos hábitos de diligência, de exatidão, de compostura até mesmo física, de concentração psíquica em determinados assuntos, que só se podem adquirir mediante uma repetição mecânica de atos disciplinados e metódicos. Um estudioso de quarenta anos seria capaz de passar dezesseis horas seguidas numa mesa de trabalho se, desde menino, não tivesse assimilado, por meio da coação mecânica, os hábitos psicofísicos apropriados? Se se quer selecionar grandes cientistas, ainda é preciso partir deste ponto e deve-se pressionar toda a área escolar para conseguir fazer com que surjam os milhares ou centenas, ou mesmo apenas dezenas, de estudiosos de valor, necessários a toda civilização. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 46)

# O ESTUDO DEVE SER DESINTERESSADO

Gramsci fazia a defesa do estudo desinteressado:

“...O estudo ou a maior parte dele deve ser (ou assim aparecer aos discentes) desinteressado, ou seja, não deve ter finalidades práticas imediatas, ou muito imediatas, dever ser formativo ainda que ‘instrutivo’, isto é, ricos de noções concretas. Na escola atual...verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sobre a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando, na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las... (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. II, PAG. 49)

# AS MARCAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Toda análise sobre a educação, feita por Gramsci, levava em conta a divisão social existente:

“A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental. Se se quer destruir esta trama, portanto, deve-se não multiplicar e hierarquizar os tipos de escola profissional, mas criar um tipo único de escola preparatória (primária-média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o, durante este meio tempo, como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige. A multiplicação de tipos de escola profissional, portanto, tende a eternizar as diferenças tradicionais”

(CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 49)

# QUE CADA CIDADÃO POSSA TORNAR-SE GOVERNANTE

Gramsci fazia a defesa de uma escola para a formação cidadã:

“Mas a tendência democrática, intrinsecamente, não pode significar apenas que um operário manual se torne qualificado, mas que cada ‘cidadão’ possa tornar-se ‘governante’ e que a sociedade o ponha, ainda que ‘abstratamente’, nas condições gerais de poder fazê-lo: a democracia política tende a fazer coincidir governantes e governados (no sentido do governo com o consentimento dos governados), assegurando a cada governado o aprendizado gratuito das capacidades e da preparação técnica geral necessárias a essa finalidade.” (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. II, PAG. 50)



## A EDUCAÇÃO POPULAR E COMO ATUAR COM OS AUTODIDATAS

Mas se era negado ao pobre a mesma educação a que tinha direito as classes mais abastadas, no contexto da dualidade escolar, com a não oferta e uma educação unitária para todos, através das escolas oficiais, o que poderia ser feito para atender os jovens pobres na sua formação para além do que é oferecido pela escola?

“Lugar comum tendencioso que leva a não organizar nenhum aparelho de cultura e a negar aos pobres o tempo a ser dedicado aos estudos...é a demonstração teórica de que, se não se instruem, a culpa é deles...Queremos falar dos autodidatas...: Falamos daqueles que têm à disposição só boa vontade, mas disponibilidades financeiras limitadíssimas...Devem ser desprezados? Não parece, na medida exatamente em que parecer nascer partidos dedicados a estes elementos, os quais, justamente, partem da ideia de estabelecer relações com tais elementos.. Pois bem: se estes elementos sociais existem, não existem as forças que buscam satisfazer suas necessidades, elaborar este material. Ou melhor: tais forças existem em tese, mas não praticamente, como afirmação mas não como atuação. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. IV, PAG. 129)

## A IMPORTÂNCIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

A força que poderia nesse campo da educação popular, seria para Gramsci, que já tinha defendido a criação de associações culturais, a dos Partidos Políticos:

“Deve-se sublinhar a importância e o significado que têm os partidos políticos, no mundo moderno, na elaboração e difusão das concepções do mundo, na medida em que elaboram essencialmente a ética e a política adequada a elas, isto é, em que funcionam quase como ‘experimentadores’ históricos de tais concepções...Por isso, pode-se dizer que os partidos são os elaboradores das novas intelectualidades integrais e totalitárias, isto é, o crisol da unificação da teoria e prática entendida como processo histórico real. (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. I, PAG. 105). Ainda segundo Gramsci:“ o partido político, para todos os grupos, é precisamente o mecanismo que realiza na sociedade civil a mesma função desempenhada no Estado, de modo mais vasto e mais sintético, na sociedade política, ou seja, proporciona a soldagem entre intelectuais orgânicos de um dado grupo.. (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. II PAG. 24).

# A DISPUTA PELA HEGEMONIA DAS DEMOCRACIAS MODERNAS

O reconhecimento do papel dos partidos políticos, com seus respectivos intelectuais orgânicos, estaria associado ao desenvolvimento das democracias onde as lutas políticas não deixam de refletir as estratégias das disputas militares:

“Ocorre na arte política o que ocorre na arte militar: a guerra de movimento torna-se cada vez mais guerra de posição; e pode-se dizer que um Estado vence uma guerra quando a prepara de modo minucioso e técnico no tempo de paz. A estrutura maciça das democracias modernas, seja como organizações estatais, seja como conjunto de associações na vida civil, constitui para a arte política algo similar às ‘trincheiras’ e às fortificações permanentes da frente de combate na guerra de posição. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. III PAG. 24).

## **A DISPUTA PELA HEGEMONIA, ENTRES OS PAÍSES, TAMBÉM ATRAVÉS DA IDEOLOGIA**

Tanto nas lutas nacionais internas, protagonizadas pelos partidos políticos, como nas disputas internacionais entre os países, um papel de destaque é representado pela Ideologia:

“Uma ideologia, nascida num país mais desenvolvido, difunde-se em países menos desenvolvidos, incidindo no jogo local das combinações. A religião, por exemplo, sempre foi uma fonte dessas combinações ideológico-políticas nacionais e internacionais; e, com a religião, as outras formações internacionais, como a maçonaria, o Rotary Club, os judeus, a diplomacia de carreira, que sugerem recursos políticos de origem histórica diversa e os fazem triunfar em determinados países, funcionando como partido político internacional que atua em cada nação com todas as forças internacionais concentradas; mas religião, maçonaria, Rotary, judeus, etc., podem ser incluídos na categoria social dos “intelectuais”, cuja função, em escala internacional, é a de mediar os extremos... (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. III PAG. 42 e 43).

# A FORÇA DAS IDEOLOGIAS

Gramsci reconhece, portanto, a força das ideologias:

“Coloca-se o problema fundamental de toda concepção do mundo, de toda filosofia que se transformou em um movimento cultural, em uma ‘religião’, em uma ‘fé’, ou seja que produziu uma atividade prática e uma vontade nas quais esteja contida como ‘premissa’ teórica implícita (uma ‘ideologia’ pode-se dizer, desde que se dê ao termo ‘ideologia’ o significado mais alto de uma concepção de mundo, que se manifesta implicitamente na arte, no direito, na atividade econômica, em todas as manifestações de vida individuais e coletivas) – isto é, o problema de conservar a unidade ideológica em todo o bloco social que está cimentado e unificado justamente por aquela determinada ideologia. A força das religiões, e notadamente da Igreja Católica, consistiu e consiste no seguinte: elas sentem intensamente a necessidade da união doutrinária de toda a massa ‘religiosa’ e lutam para que os estratos intelectualmente superiores não destaquem do inferiores. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. I PAG. 98 e 94).

## A VALIDADE DAS IDEOLOGIAS

Evitando o sentido pejorativo atribuído à ideologia, Gramsci faz uma distinção entre as ideologias:

“É necessário... Distinguir entre **ideologias historicamente orgânicas**, isto é, que são necessárias a uma determinada estrutura, e **ideologias arbitrárias, racionalísticas, ‘voluntaristas’**. Enquanto são historicamente necessárias, as ideologias têm uma validade que é validade ‘psicológica’: elas ‘organizam’ as massas humanas, formam o terreno no qual os homens se movimentam, adquirem consciência de sua posição, lutam, etc. Enquanto são ‘arbitrárias’, não criam mais do que ‘movimentos’ individuais, polêmicas... Recordar a frequente afirmação de Marx sobre a ‘solidez das crenças populares’ como elemento necessário de uma situação... Outra afirmação de Marx é a de que **uma persuasão popular tem, com frequência, a mesma energia de uma força material**... A análise destas afirmações, creio, conduz ao fortalecimento da concepção de **‘bloco histórico’**, no qual, precisamente, as forças materiais são o conteúdo e as ideologias são a forma, distinção puramente didática, já que as forças materiais não seriam historicamente concebíveis sem forma e as ideologias seriam fantasias individuais sem as forças materiais. (CADERNOS DO CÁRCERE – VOL. I PAG. 238).

## O CONCEITO DE BLOCO HISTÓRICO

O que era o Bloco Histórico, para Gramsci:

“A estrutura e as superestruturas formam um ‘bloco histórico’, isto é, o conjunto complexo – contraditório e discordante – das superestruturas é o reflexo do conjunto das relações sociais de produção” (GRAMSCI 1986, PAG. 52)

Ou: “A hegemonia tende a construir um bloco histórico, ou seja, a realizar uma unidade de forças sociais e políticas diferentes; e tende a conservá-las juntas através da concepção do mundo que ela traço e difundiu” (GRUPPI 1978, PAG. 78)

## VISÃO DE GRAMSCI SOBRE O PANORAMA MUNDIAL NO ENTRE GUERRAS

Ao mesmo tempo em que analisava os debates e lutas teóricas e políticas que tinham a Europa como palco, Gramsci também acompanhava com interesse o aumento da importância econômica, política e cultural dos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial. Dessa atenção resulta seus estudos sobre:

O americanismo e o fordismo para Gramsci resulta, de forma genérica, da “necessidade imanente de chegar à organização de uma economia programática e que os diversos problemas examinados deveriam ser os elos da cadeia que marcam precisamente a passagem do velho individualismo econômico para a economia programática”. Os Estados Unidos representariam essa economia programática, racional, na qual não caberia o papel desempenhado pelas classes parasitárias que sobreviveriam no Velho Continente.

Não tendo os grupos sociais improdutivos, herdeiros dos privilégios de nascimento não resolvidos com a Revolução Francesa, os Estados Unidos apresentavam uma nova organização econômica, fortalecida pelo processo industrial introduzido por Ford em suas fábricas, com reflexos até no maior salário pago aos operários, com reflexos também no campo das disputas culturais ou ideológicas pela hegemonia, onde diferente do peso da Igreja Católica e da Maçonaria Francesa na Europa, ganharia importância, nos Estados Unidos, o Calvinismo e o Rotary Clube. Mas tanto a Igreja Católica e maçonaria na Europa, como o Calvinismo (mais seus derivados) e Rotary Clube nos Estados Unidos contribuiriam para a hegemonia cultural e política da classe economicamente dominante.



## O VALOR POLÍTICO DA UTOPIA

Ao comentar que dentro da filosofia da práxis não seria possível conceber, na sua época, um mundo sem contradições, sem com isso criar uma utopia, reconhece seu valor político:

“Isto não significa que a utopia não possa ter um valor filosófico, já que ela tem um valor político e toda política é implicitamente uma filosofia, ainda que desconexa e apenas esboçada. Neste sentido, a religião é a mais gigantesca utopia, isto é, a mais gigantesca ‘metafísica’ que já apareceu na história, já que ela é a mais grandiosa tentativa de conciliar em forma mitológica as contradições reais da vida histórica...” (CADERNOS DO CÁRCERE –VOL. I PAG. 205).

# A INFLUÊNCIA DE GRAMSCI SOBRE INTELLECTUAIS BRASILEIROS, NA FILOSOFIA, HISTÓRIA E CIÊNCIA POLÍTICA

Principalmente a partir dos anos 80 a influência do pensamento de Gramsci sobre intelectuais brasileiros cresce bastante, nos campos da:

**FILOSOFIA:** **Carlos Nelson Coutinho** ( 1943 – 2012) foi um filósofo político, ensaísta e tradutor brasileiro que se dedicou a divulgar as obras de Gramsci no Brasil.; **Leandro Konder** (1936 - 2014) foi um filósofo marxista brasileiro que também publicou obras sobre o pensamento de Gramsci, Lukács e outros marxistas.

**HISTÓRIA - Virginia Maria Gomes de Mattos Fontes** Historiadora, com mestrado na UFF (1985) e doutorado em Filosofia - Université de Paris X, Nanterre (1992). Atua na Pós-Graduação em História da UFF, onde integra o NIEP-MARX - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o marxismo Principais áreas de atuação: Teoria e Filosofia da História,

**CIÊNCIA POLÍTICA:** **René Armand Dreifuss** (1945 - 2003) foi um historiador e cientista político uruguaio, mas que produziu estudos muito detalhados da história política brasileira, “1964: A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe” e “O Jogo da Direita”, nos quais utilizou conceitos do repertório conceitual Gramsciano, como o de “Intelectuais Orgânicos” para analisar a história política brasileira do Século XX.

**HISTÓRIA POLÍTICA:** **Flávio Henrique Calheiros Casimiro** – em recente obra, A Nova Direita – Aparelhos de Ação Política e Ideológica no Brasil Contemporâneo, Casimiro utiliza conceitos como os de “Aparelho Privado de Hegemonia” para analisar a história recente da política brasileira.

# INFLUÊNCIA DE GRAMSCI SOBRE TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O pensamento de Antonio Gramsci exerceu grande influência sobre a obra de vários teóricos da Educação Brasileira. São muitos os estudiosos da educação que no Brasil utilizaram as ferramentas teóricas elaborados pelo pensador italiano:

**DERMEVAL SAVIANI**, com as obras Escola e Democracia, Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica e Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações, entre outras.

**GAUDÊNCIO FRIGOTTO**, com a obra A Produtividade da Escola Improdutiva, entre outras.

**MARIA CIAVATTA**, com a obra Mediações Históricas de Trabalho e Educação, entre outras.

**MARISE RAMOS**, com a obra A Pedagogia das Competências: Autonomia ou Adaptação, entre outras

**MOACIR GADOTTI**, com a obra Concepção Dialética da Educação e Pedagogia da Práxis, entre outras.

**NEWTON DUARTE**, com a obra Vigotski e o "aprender a Aprender": Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-modernas da Teoria Vigotskiana”, entre outras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação: um Estudo Introdutório*. – São Paulo: Cortez:Autores Associados, 1983.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*, Volumes 1, 2, 3 e 4; edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho – 12<sup>a</sup> Edição – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 3<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979

GRUPPI, Luciano. *Conceito de Hegemonia em Gramsci*; tradução de Carlos Nelson Coutinho – Rio de Janeiro, Edições Graal, 1978.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica*. – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.